

Prof. Doutor José Miguel Ramos de Almeida

UM VERDADEIRO *GENTLEMAN*



É com os netos que o Prof. José Miguel Ramos de Almeida passa muito do seu tempo.

Texto **Sandra Guerreiro**

Aos 70 anos, o Prof. Doutor Ramos de Almeida deixa transparecer os traços da educação ao estilo britânico que recebeu na St. Julian's School, em Carcavelos, onde estudaram também os seus filhos e onde está actualmente um neto seu.

Foi nesta escola que lhe foi transmitido «um forte instinto de liberdade e um grande amor pelas democracias», isto numa altura em que a Europa estava dividida pela II Guerra Mundial, com o nosso País numa posição muito ambígua, e em que o jovem José Miguel teve a oportunidade de partilhar o ambiente de um colégio que, como não podia deixar de ser, alinhava nitidamente do lado dos Aliados.

«No meu colégio vi partir para a guerra colegas e professores, alguns para nunca mais voltarem», recorda.

Mas não foram só os valores democráticos que lhe ficaram destes tempos. Também os seus hobbies foram condicionados pelo «british way of life» que o marcou durante a infância e juventude, como ele próprio reconhece.

Ramos de Almeida diz, com algum humor, que esta afinidade com a cultura inglesa deve ser algo genético, pois, para além de sangue português, espanhol e francês, correm-lhe nas veias algumas fortes gotas de sangue escocês provenientes de um trisavô MacDonald.

Mas, voltando aos hobbies, este professor catedrático e ex-presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, prefere dividi-los em dois tipos, «os da vida activa e os hobbies da aposentação».

Os primeiros prendiam-se essencialmente com a actividade desportiva, onde a natação, o remo, o *cricket*, a equitação e até o boxe

foram modalidades que praticou com assiduidade.

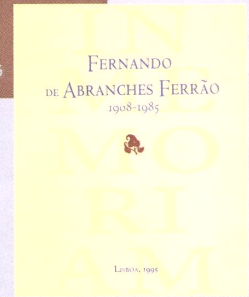
«Apesar de ter boas notas, a minha vitória na St. Julian's não foi na parte estudiantil, mas no desporto. Num *sport's day* fiquei em primeiro lugar no salto em altura e na corrida de 220 jardas. Estas pequenas vitórias foram repetidas, um quarto de século depois, pelo meu filho Miguel e pela minha filha Isabel, que frequentaram o mesmo colégio, e espero que também o sejam pelo meu neto Miguel», diz, orgulhoso, este patriarca.

Recentemente, José Miguel Ramos de Almeida foi distinguido com o Prémio «Memorial Guillermo Arce-Sanchez Villares», atribuído pelas Sociedades Espanholas de Pediatria das Astúrias, Cantábria, Castela e Leão. Curiosamente, «qualquer daquelas quatro províncias foi berço de ramos da minha família, daí que a minha relação com os espanhóis seja muito fácil», afirma, com alguma modéstia, o galardoado, que acredita ter sido premiado mais devido a esta proximidade do que às razões «académicas, profissionais e humanas» que foram evocadas pelo júri.

ÓCIO E *BABY-SITTING*

«Hoje tudo isto passou e um dos meus desportos agora é recordar», diz Ramos de Almeida. «Aposentei-me e tenho os hobbies próprios da aposentação bem gerida.»

Depois de deixar a direcção do Serviço de



Pediatria da Maternidade Alfredo da Costa, em 1996, este médico continuou a praticar Medicina na sua clínica privada e, curiosamente, considera que este é um dos seus hobbies actuais.

«A minha vida social, antes muito intensa, passa-se hoje neste consultório. Faço clínica há mais de 40 anos e cerca de 30% dos pais que hoje aqui vêm já foram meus doentes em crianças.»

Assim, o seu tempo é dividido: «Sou pediatra e *baby-sitter* em *part-time*.»

Mas a actividade de *baby-sitting* tem uma vertente muito familiar, pois José Miguel Ramos de Almeida aproveita o tempo que tem disponível para se dedicar à doce tarefa de ser avô.

Aos seus netos, Miguel, de 5 anos, e Joana, de 2, pretende inculcar, para além dos princípios e valores, «a arte de pensar de uma forma lógica». E como? «Estou consciente da grande distância que nos separa em relação a coisas como os computadores, mas o que me preocupa é ensiná-los a pensar como deve ser. As nossas discussões vão desde a observação do voo das abelhas, à forma como se movem os caracóis e os escaravelhos, até ao respeito por toda a forma de vida e

modo de reagir a certas situações. Este é um hobby que me dá muito prazer, e é algo que ficará de mim próprio.»

O resto do tempo que tem aproveita para ler, e reler, autores que o apaixonam, como Eça de Queiroz (de quem sabe páginas de cor), escrever, recordar as viagens que fez (porque actualmente deixou de viajar) e dedicar-se àquilo a que Cícero chamou «ócio com dignidade», que confessa ser, agora, um dos seus passatempos favoritos.

Maria João Avillez, na apresentação de um dos livros escritos por este médico, *Vício de Pensar*, diz que «José Miguel Ramos de Almeida encarna um dos últimos exemplares dessa raça que jamais voltará: a dos príncipes da Medicina. É o porque, aristocrata dos sentimentos antes do mais, é um homem para quem a ética, o código de honra, a deontologia têm um sentido (...) e a cultura é uma exigência que pratica com gosto: é tão natural para ele falar de um livro, apreciar o perfume de um vinho, entrar num museu ou trautear uma área de ópera, como respirar». É, então, a estes pequenos prazeres que se dedica agora este decano da Pediatria. ■

Da sua paixão pela escrita resultaram dois livros: *Adolescência e Maternidade*, prefaciado pelo Dr. João dos Santos, e *Vício de Pensar*, apresentado no lançamento pelo Prof. Jaime Celestino da Costa (foto em cima). Numa altura em que a

sua vida social era intensa, teve oportunidade de conhecer a princesa Diana, um encontro que lhe fez recordar os longos períodos que viveu no Reino Unido. A foto em baixo é uma das lembranças que guarda da St. Julian's School.

